

gestão

Ricardo Couto, o desembargador
que virou governador do
Rio de Janeiro

eleições

Conheça os 13 candidatos
na disputa pela presidência
do Brasil

literatura

Academia Joseense de Letras lança
o projeto São José, Cidade Leitora e
homenageia Edney Silvestre

AMANHÃ

Uma publicação do Grupo Gazeta Popular • Agosto/2026 • Ano 01 - nº 07 • R\$ 25, 00 - Edição finalizada em 14/08/2026

Rodrigo Gambale

Uma voz na defesa de Caçapava
e RMVALE em Brasília

A PROGRAMAÇÃO CONTINUA A MESMA, **MAS DE CARA NOVA!**

#ORGULHO
DE SER
FELIZ!

TH+ **sbt**

**ALÔ
VOCÊ**
VALE



MARCELA MESQUITA

Segunda a sexta
★ **10:45** ★

Chega VALE
mais



VINICIUS VALVERDE

Segunda a sexta
★ **12:30** ★

**JORNAL
TH+ NOTÍCIAS**



BEATRIZ PLAÇA

Segunda a sexta
★ **18:15** ★

sbt **sports**
VALE



WEBER LIMA

RENAN TEIXEIRA

Segunda a sexta
★ **18:45** ★

O país que escolhe o amanhã

Esta edição da AMANHÃ chega às ruas em um daqueles momentos em que o nome da revista parece ganhar sentido literal, porque o Brasil se aproxima novamente das urnas enquanto tenta decidir não apenas quem ocupará o poder, mas que direção pretende dar aos próximos anos, escolha que atravessa as diferenças entre os treze candidatos apresentados nestas páginas, suas origens, experiências e maneiras muito distintas de compreender o país.

Mas nenhuma eleição acontece isolada da vida real, e por isso esta revista prefere observar o poder para além da campanha, acompanhando também quem governa, quem representa regiões historicamente carentes de maior presença política e quem transforma uma passagem institucional em oportunidade para rever estruturas, como mostra o trabalho sobre Ricardo Couto no Rio de Janeiro e a reportagem de capa dedicada à expansão da atuação de Rodrigo Gambale no Vale do Paraíba, especialmente a partir de Caçapava.

A política, porém, nunca foi suficiente para explicar um país inteiro, e talvez seja justamente por isso que esta edição atravessa tantos territórios, chegando à arte de Fause Hatén, que depois de uma trajetória consagrada na moda encontra nas artes visuais outra maneira de investigar memória, corpo e transformação, e alcançando Tarsila do Amaral, cuja obra permanece capaz de devolver ao Brasil uma imagem inventiva de si mesmo.

Também olhamos para perto, porque pensar o futuro exige reconhecer aquilo que nasce ao nosso redor, e o lançamento do São José, Cidade Leitora, pela Academia Joseense de Letras, propõe exatamente isso ao colocar livros, bibliotecas, escritores e formação de leitores dentro de uma ideia permanente de cidade, celebrada pela presença de Edney Silvestre e pela memória de Cassiano Ricardo.

Entre Brasília e São José dos Campos, entre uma urna e uma exposição, entre a administração pública e uma página de literatura, permanece a pergunta que acompanha esta revista desde sua origem: que país estamos construindo enquanto discutimos aquele que desejamos encontrar amanhã?

Talvez a resposta esteja menos nas promessas sobre o futuro do que na maneira como escolhemos viver, criar, governar, ler e participar do presente.

Porque amanhã começa antes do que imaginamos.

Fabício Correia



índice

- 04 Rodrigo Gambale**
Amplia atuação no Vale e fortalece base em Caçapava
- 08 Eleições**
O Brasil vai às urnas
- 14 Gestão Pública**
Ricardo Couto: o governador interino que está colocando ordem no Rio de Janeiro
- 16 Câmara**
Duda Salabert: uma voz em defesa de Minas Gerais
- 17 Senado**
Fabiano Contarato, a representação que o Espírito Santo deve preservar



expediente

- Grupo Gazeta Popular / **Diretor Presidente:** Douglas Spada
- Kocmoc New Future Entertainment / **CEO:** Fabrício Correia
- E-mail: jornal@gazetapopularoficial.com.br
- Fale Conosco: (11) 99634-4848 / (12) 98820-2010
- **Jornalista Responsável:** Jácomo - MTB 36.03
- **Business Sucess:** Josy Spada
- **Projetos editoriais e eventos:** Lutero Jacob, Samuel Sadoc e Asaf Zadoque Correia
- **Colunistas:** Rodrigo Cabrera Gonzales, Luis Phytthon e Fabrício Correia

rodrigo gambale

amplia atuação no Vale e fortalece base em Caçapava

Rodrigo Gambale Deputado federal expande presença na RMVale, acumula mais de R\$ 14 milhões destinados à região e encontra na parceria com Yan Lopes um dos principais pontos de articulação de seu mandato

Rodrigo Gambale vem ampliando a presença política no Vale do Paraíba e transformando Caçapava em uma das principais bases de sua atuação na região, num movimento acompanhado pela destinação de mais de R\$ 14 milhões para municípios da RMVale durante o atual mandato.

Eleito deputado federal em 2022, depois de uma passagem pela Assembleia Legislativa de São Paulo, Gambale construiu sua trajetória no Alto Tietê e tornou-se o primeiro representante de Ferraz de Vasconcelos a chegar à Câmara dos Deputados, onde ganhou espaço político dentro do Podemos e passou a participar diretamente das articulações da bancada.

A expansão para o Vale ocorreu principalmente por meio da aproximação com lideranças municipais e da destinação de recursos para áreas como saúde, infraestrutura, esporte e proteção animal, alcançando cidades como Caçapava, São José dos Campos, Lorena e Pindamonhangaba.



Rodrigo Gambale recebe em seu gabinete o prefeito de Caçapava, Yan Lopes.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



Caçapava ocupa posição central nessa estratégia regional e a parceria com o prefeito Yan Lopes tornou-se uma das principais pontes entre o mandato de Gambale e as demandas do município, permitindo que projetos locais chegassem diretamente a Brasília e entrassem na agenda parlamentar.

Entre as iniciativas defendidas por Gambale está a implantação de um hospital veterinário público em Caçapava, além de recursos direcionados à infraestrutura e ações municipais, enquanto em São José dos Campos aparecem indicações para investimentos esportivos e, em Pindamonhangaba, ações relacionadas à pavimentação, saúde e proteção animal.



Rodrigo Gambale com o governador Tarcísio de Freitas e sua irmã, Priscila Gambale, prefeita de Ferraz de Vasconcelos.



Rodrigo Gambale recebe a Medalha do Mérito Legislativo ao lado de sua esposa Giuliana e das filhas Giulia e Eva.

O avanço regional ocorre também num momento de fortalecimento político de Gambale na Câmara, onde sua atuação na liderança partidária aumentou a capacidade de interlocução com diferentes bancadas e com o governo federal.

Além de ampliar seu território eleitoral, Rodrigo Gambale procura consolidar no Vale uma atuação baseada na aproximação com prefeitos, vereadores e lideranças locais, utilizando Caçapava como um dos principais pontos dessa construção regional.

Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Para uma RMVale que ainda busca aumentar seu peso político em Brasília, a presença de parlamentares dispostos a assumir suas demandas amplia a capacidade de disputar recursos e projetos federais, e os resultados acumulados por Gambale colocam seu mandato entre os que passaram a olhar para a região de maneira permanente.

Caçapava abriu essa porta e, agora, Rodrigo Gambale amplia o movimento para o Vale.



Rodrigo Gambale faz campanha para sua irmã Priscila Gambale, reeleita prefeita de Ferraz de Vasconcelos.



Fotos: Divulgação



O Brasil

VAI ÀS URNAS

Treze candidatos chegam à disputa pela Presidência da República em uma eleição que reúne um presidente em busca de novo mandato, ex-governadores, senador, empresários, professores, militantes, um escritor e estreantes na política; antes das propostas e das pesquisas, a AMANHÃ apresenta quem são os homens e mulheres que pretendem governar o Brasil a partir de 2027



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

**80 anos | Pernambuco
Presidente da República**

Nascido em 1945, no atual município de Caetés, em Pernambuco, Luiz Inácio Lula da Silva migrou ainda criança para São Paulo, tornou-se metalúrgico e ganhou projeção nacional como líder sindical durante as grandes greves do ABC paulista no final dos anos 1970. Participou da fundação do PT em 1980, foi deputado federal constituinte e disputou pela primeira vez a Presidência em 1989. Depois de três derrotas, venceu em 2002, reelegeu-se em 2006 e retornou ao Planalto ao derrotar Jair Bolsonaro em 2022. Em 2026, disputa sua sétima eleição presidencial e tenta conquistar o quarto mandato, novamente com Geraldo Alckmin (PSB) como vice.

Foto: Andressa Anholate/Agência Senado



FLÁVIO BOLSONARO (PL)

45 anos | Rio de Janeiro | Senador

Nascido em Resende, em 1981, Flávio Bolsonaro é advogado, empresário e filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro. Eleito deputado estadual aos 21 anos, permaneceu quatro mandatos na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro até conquistar uma cadeira no Senado em 2018.

Depois de mais de duas décadas de carreira política concentrada principalmente no Rio, disputa pela primeira vez a Presidência e assume a representação eleitoral do campo político identificado com o pai. O deputado federal potiguar Alfredo Gaspar (PL) é seu candidato a vice.

Foto: Divulgação



RONALDO CAIADO (PSD)

76 anos | Goiás | Governador

Médico, professor e produtor rural, Ronaldo Caiado nasceu em Anápolis e possui uma das trajetórias políticas mais longas da eleição. Ganhou projeção nacional como liderança dos produtores rurais e disputou a Presidência pela primeira vez em 1989. Exerceu cinco mandatos de deputado federal, chegou ao Senado em 2015 e foi eleito governador de Goiás em 2018, conquistando a reeleição no primeiro turno em 2022. Mais de três décadas depois da primeira candidatura presidencial, retorna à disputa tendo Gilberto Kassab (PSD) como vice.

Foto: Divulgação



ROMEU ZEMA (NOVO)

**61 anos | Minas Gerais
Empresário e ex-governador**

Nascido em Araxá, Romeu Zema construiu sua carreira no setor privado, ligado ao grupo empresarial de sua família, antes de ingressar na política. Sua estreia eleitoral ocorreu em 2018, quando surpreendeu ao vencer a eleição para o governo de Minas Gerais. Foi reeleito no primeiro turno em 2022 e deixou o governo para disputar a Presidência. Leva para a campanha nacional o discurso liberal que marcou sua trajetória mineira, com defesa da redução da máquina pública e maior participação da iniciativa privada. O senador cearense Eduardo Girão (NOVO) é seu vice.

Foto: Rogério Pallatta



RENAN SANTOS (MISSÃO)

41 anos | São Paulo

Empresário e ativista político

Renan Santos ganhou projeção nacional como um dos fundadores do Movimento Brasil Livre, organização que teve papel destacado nas manifestações contra o governo Dilma Rousseff em 2015 e 2016. Empresário e articulador político, participou posteriormente da criação do Missão, partido originado do movimento. Em sua primeira candidatura a um cargo eletivo, disputa diretamente a Presidência e tenta apresentar uma alternativa simultaneamente ao governo Lula e ao bolsonarismo. Aroldo Medina completa a chapa.

Foto: Renato Pizzuto



AUGUSTO CURY (AVANTE)

67 anos | São Paulo

Médico, psiquiatra e escritor

Nascido em Colina, no interior paulista, Augusto Cury chega à eleição sem experiência anterior em cargos eletivos. Médico psiquiatra, escritor, professor e conferencista, tornou-se conhecido por dezenas de livros sobre psicologia, comportamento e educação emocional e pela criação da chamada Teoria da Inteligência Multifocal. Aos 67 anos, estreia na política diretamente como candidato à Presidência pelo Avante, defendendo especialmente a educação socioemocional e um discurso de distanciamento da polarização. Júlio Delgado é seu vice.

Foto: Divulgação



PABLO MARÇAL (PRTB)

39 anos | Goiás

Empresário e influenciador digital

Nascido em Goiânia, Pablo Marçal construiu carreira empresarial e ganhou projeção nacional por meio da internet, de cursos e palestras sobre empreendedorismo e desenvolvimento pessoal. Depois de tentar disputar uma cadeira na Câmara em 2022, concorreu à Prefeitura de São Paulo em 2024 e terminou em terceiro lugar. Em 2026, apresenta-se como candidato do PRTB à Presidência, com Leonardo Avalanche como vice, mas seu pedido de registro depende da Justiça Eleitoral em razão das decisões que determinaram sua inelegibilidade.

NOVOS NOMES, OUTRAS VOZES

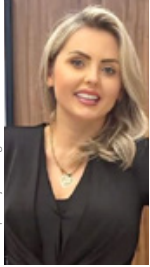


Foto: Reprodução Instagram

CLARIANA BARÃO (DC)

39 anos | Mato Grosso
Advogada e empresária

Natural de Cuiabá, Clariana Barão estreia nas urnas diretamente em uma eleição presidencial. Advogada com especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública, atuou em causas sociais e presidiu a Comissão de Solidariedade e Assistência Social da OAB de Várzea Grande. Em 2026, assumiu a presidência estadual do Democracia Cristã em Mato Grosso e foi escolhida para representar o partido na corrida presidencial. Fabiana Torquato é sua candidata a vice.



Foto: Divulgação

EDMILSON COSTA (PCB)

76 anos | Maranhão
Economista e professor

Nascido em Pedreiras, Edmilson Costa é economista, professor, escritor e uma figura histórica do Partido Comunista Brasileiro. Sua trajetória está ligada à militância de esquerda, ao sindicalismo e ao estudo da economia brasileira. Secretário-geral do PCB desde 2016, já disputou a Prefeitura de São Paulo e foi candidato a vice-presidente em 2010. Em 2026, encabeça pela primeira vez a chapa presidencial do partido, tendo Cleusa Santos como vice.



Foto: Divulgação

SAMARA MARTINS (UP)

38 anos | Minas Gerais
Cirurgiã-dentista

Nascida em Belo Horizonte, Samara Martins construiu sua trajetória entre a saúde pública e os movimentos sociais. Cirurgiã-dentista do SUS, participou do movimento estudantil e de organizações ligadas às mulheres e à população negra. Vice-presidente nacional da Unidade Popular, foi candidata a vice-presidente na chapa de Leonardo Péricles em 2022. Agora encabeça a candidatura presidencial da legenda, tendo Raquel Brício como vice numa chapa inteiramente feminina.



Foto: Ismario Pontes

HERTZ DIAS (PSTU)

55 anos | Maranhão
Professor, historiador e rapper

Nascido em São José de Ribamar, Hertz Dias reúne em sua trajetória a educação pública, a militância política e a cultura hip-hop. Historiador, professor e rapper, atua em movimentos populares e ligados à população negra. Já disputou eleições para vice-governador, vice-presidente, prefeito de São Luís e governador do Maranhão. Em 2026, encabeça a candidatura presidencial do PSTU, partido situado à esquerda do PT. Vanessa Portugal completa a chapa.



Foto: Divulgação

WILSON GRASSI (DEMOCRATA)

56 anos | São Paulo
Médico-veterinário

Veterinário, empresário e escritor, Wilson Grassi construiu sua atuação pública principalmente na defesa dos animais e participou da implantação do primeiro hospital público para cães e gatos do país. Desde 2006, concorreu a diferentes cargos, sem conquistar mandato. Em 2026, disputa pela primeira vez a Presidência pelo Democrata, antigo Partido da Mulher Brasileira, defendendo entre suas bandeiras o conceito de Saúde Única, que relaciona saúde humana, animal e ambiental. Suêd Haidar é seu vice.



Foto: João Caproni/Pimenta

RUI COSTA PIMENTA (PCO)

69 anos | São Paulo
Jornalista

Jornalista e militante político desde a juventude, Rui Costa Pimenta participou dos movimentos estudantil e sindical e do processo de formação do PT antes de seguir outro caminho na esquerda. Presidente nacional do Partido da Causa Operária desde 1995, tornou-se a principal figura pública da legenda. Candidato à Presidência em 2002, 2010 e 2014, retorna em 2026 para sua quarta disputa pelo Palácio do Planalto. Antônio Carlos é seu candidato a vice.

TREZE CAMINHOS ATÉ O PLANALTO

Os treze candidatos formam um retrato das transformações da política brasileira das últimas décadas, colocando na mesma eleição um presidente surgido das greves operárias do ABC, o filho de um ex-presidente, governadores experientes, representantes da esquerda revolucionária, empresários, militantes surgidos das manifestações de rua e candidatos que chegaram à disputa presidencial sem jamais terem exercido um mandato eletivo.

Suas diferenças começam antes mesmo das propostas, nas biografias e nos caminhos que percorreram até a eleição, porque escolher um presidente significa também avaliar experiência, trajetória e visão de país de quem poderá receber, em 1º de janeiro de 2027, a responsabilidade de governar o Brasil.



TANARA BEAUTY

COENZIMA Q10

FENO GREGO

Suplemento alimentar de alta performance
para regeneração celular e vitalidade da pele

Não é sobre esconder o tempo.

É sobre ensinar sua pele
a atravessá-lo com dignidade.

A combinação entre
Coenzima Q10 e Feno Grego
atua onde o espelho não alcança:

na energia das células,
na firmeza invisível,
na beleza que não pede
licença — apenas acontece.



O FUTURO DA SUA PELE COMEÇA AGORA

• Uso adulto • 60 cápsulas • Sem adoçantes artificiais

JUDICIÁRIO EM CRISE

Desde o escândalo do Banco Master, o Poder Judiciário está em crise. Entretanto, a soberba o impede de ver o cenário e fazer uma autoanálise da derrocada moral e do enfraquecimento da instituição perante a opinião pública no Brasil.

Ninguém, em sã consciência, faz críticas ao Poder Judiciário, por absoluto medo de retaliação. Se lançado a procedimentos policiais, criminais e cíveis, cujos julgadores se entendem também como “vítimas”, faz com que a sociedade se cale por medo.

Uma guerra hoje, contra esse aparelho repressivo do Estado, significaria ou a derrocada patrimonial ou o cárcere. Neste ponto sou obrigado a comungar com a direita, que alardeia a falta de liberdade de expressão.

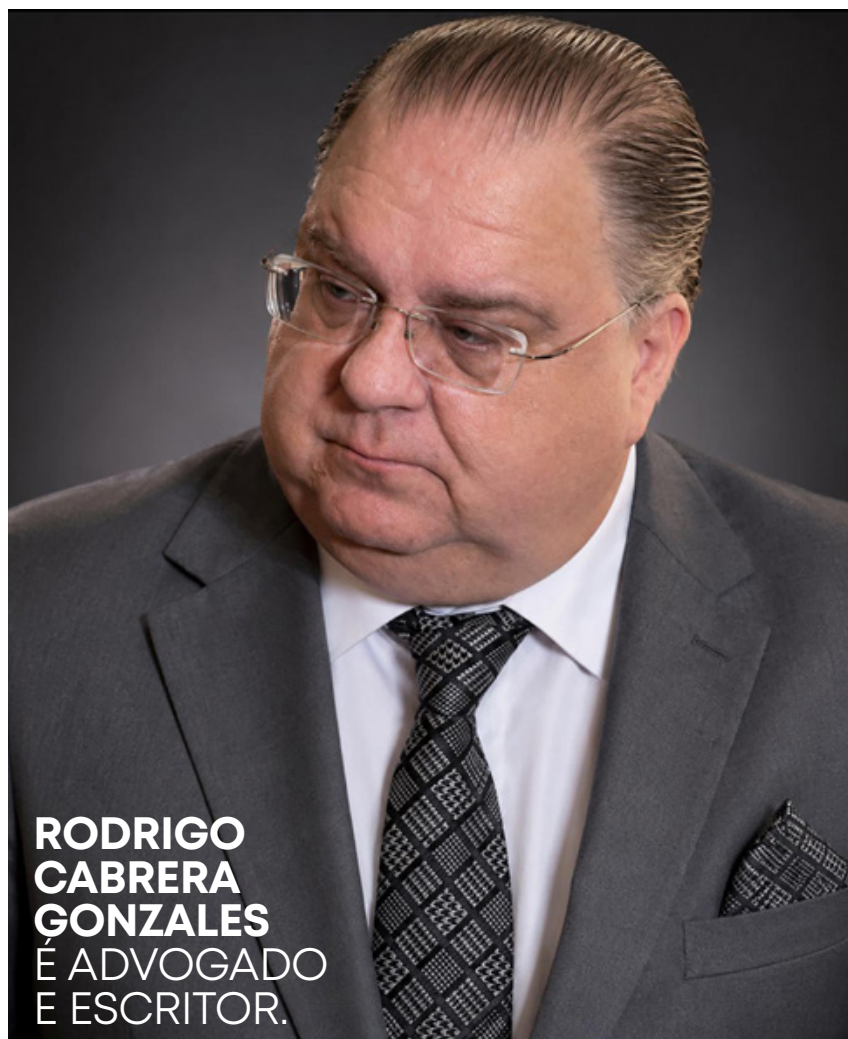
A constituição de 1899 garantiu como direito inviolável a manifestação do pensamento, exatamente no artigo 5º, (incisos IV e IX) e artigo 220. Ela assegura a livre manifestação do pensamento, a criação artística e a comunicação, vedando expressamente qualquer tipo de censura prévia.

De outra banda, a jurisprudência brasileira consolidada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) estabeleceu – em outros idos – que governantes, agentes políticos e figuras públicas devem suportar um maior grau de crítica social e exposição. Segundo os tribunais, o direito à manifestação e à livre expressão possui posição preferencial em um Estado Democrático de Direito, especialmente quando envolve temas de interesse público e a fiscalização de atos governamentais.

Instituições fortes constituem um dos principais pilares da democracia e são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de um país. Isso significa que devem estar abertas às críticas, desde que

formuladas dentro dos limites de um debate social, moral e econômico saudável e legítimo. A liberdade de crítica, contudo, não se confunde com a prática de ofensas, humilhações ou o emprego de palavras de baixo calão, tampouco autoriza a imputação falsa de fatos definidos como crime (calúnia), a atribuição de fatos ofensivos à reputação de determinada autoridade (difamação) ou a violação de sua dignidade e de seu decoro por meio de manifestações ofensivas (injúria).

Porém, a crise do Judiciário não está na intolerância a críticas. Está, sobretudo, no sistema de processo civil e penal, arcaico e remendado para ondas de tecnologia que foram aderidas pelo poder. Por exemplo: se de um lado a informatização da Justiça e o processo judicial eletrônico deram celeridade aos julgamentos das causas, de outro devem respeitar a vicissitude processual e seu tempo de amadurecimento de teses junto as partes e ao julgador. Logo, uma justiça célere, nem sempre é fazer Justiça.



**RODRIGO
CABRERA
GONZALES
É ADVOGADO
E ESCRITOR.**

é escritor, doutrinador do direito e advogado. Ocupa da cadeira nº 21 da Academia Joseense de Letras.

Foto: Divulgação

RICARDO COUTO

O Governador
INTERINO que está colocando
ordem no **Rio de Janeiro**

Sem ter recebido um único voto para governador e ainda provisório no Palácio Guanabara, o desembargador chega à reta eleitoral com 50,4% de aprovação, enquanto Eduardo Paes desponta na disputa pela sucessão e o governo tenta entregar ao próximo ocupante um Estado mais enxuto do que encontrou.

Ricardo Couto, presidente do Tribunal de Justiça do estado, continua sendo exatamente aquilo que seu título determina: governador interino do Rio de Janeiro, sem mandato conquistado nas urnas e no comando de uma administração que nasceu de uma circunstância excepcional, mas a provisoriedade não impediu que, desde sua chegada ao Palácio Guanabara, em março, depois da renúncia de Cláudio Castro, ele tomasse decisões que começam a produzir consequências políticas e econômicas num Estado acostumado a conviver com crises fiscais tão frequentes quanto suas turbulências políticas.

A Paraná Pesquisas divulgada em 25 de agosto mostra que 50,4% dos entrevistados aprovam sua administração, contra 42,1% que desaprovam, enquanto 32,1% classificam o governo como ótimo ou bom, resultado expressivo para alguém que não fez campanha para ocupar o cargo, não construiu uma coalizão eleitoral em torno do próprio nome e provavelmente entregará o Palácio Guanabara ao vencedor da eleição que o Rio realiza neste ano.

E é impossível analisar Couto sem lembrar que 2026 é ano eleitoral e que Eduardo Paes aparece como um dos nomes centrais, e com força para ser o próximo governador, numa disputa que determinará quem receberá não apenas o comando político do Estado, mas também as contas deixadas pela administração provisória.

É nesse ponto que a passagem de Couto ganha importância maior do que sua duração.

**Em vez de utilizar a
interinidade como**

**justificativa para simplesmente
administrar o expediente, o governador
reduziu estruturas, promoveu a saída
de milhares de ocupantes de cargos
comissionados, determinou auditorias
em contratos e colocou o desequilíbrio
fiscal no centro das decisões, tentando
diminuir despesas num Estado pressionado
por um déficit bilionário e historicamente
dependente de receitas extraordinárias
para sustentar compromissos permanentes.**



Foto: Alex Ferro

A economia proporcionada por essas medidas importa menos como propaganda de austeridade do que como mudança de direção, porque cada estrutura eliminada, cargo dispensado e contrato revisto significa despesa que deixa de pressionar um orçamento já comprometido, embora o verdadeiro tamanho dessa economia somente possa ser medido quando todas as medidas estiverem consolidadas nas contas estaduais.

Couto também colocou em discussão regras mais rígidas de responsabilidade fiscal para impedir que dinheiro excepcional seja utilizado para financiar despesas permanentes, princípio elementar para qualquer administração doméstica, mas frequentemente esquecido pelo poder público quando existe abundância momentânea de receita.

Naturalmente, cortar não significa automaticamente governar bem, e o teste definitivo será saber quanto efetivamente foi economizado e se essa redução ocorreu sem deteriorar serviços prestados à população, mas existe mérito em enfrentar uma estrutura que um governador eleito, cercado de compromissos partidários e preocupado com sua sustentação parlamentar, talvez tivesse maior dificuldade para desmontar.

Couto não é candidato à própria sucessão, não deve ser transformado em salvador do Rio e continua ocupando provisoriamente uma cadeira cujo destino definitivo pertence às instituições e, depois, ao eleitor.

Talvez esteja justamente aí a singularidade de sua passagem. Enquanto Eduardo Paes e seus adversários disputam quem governará o Rio pelos próximos quatro anos, Ricardo Couto parece ter escolhido uma missão bem mais curta e menos vistosa: entregar ao vencedor uma máquina pública menor, contas menos pressionadas e um Estado um pouco menos caro do que aquele que recebeu.

Se conseguir, terá realizado algo considerável para um homem que chegou ao Guanabara apenas para ficar provisoriamente.

deputada

Duda Salabert: uma voz em defesa de Minas Gerais

A deputada Duda Salabert ocupa um espaço particular na política mineira porque sua presença no Congresso não se explica apenas pela dimensão simbólica de sua trajetória, mas pela escolha de fazer do mandato um território de confronto com temas que Minas Gerais conhece profundamente, como mineração, crise ambiental, preservação da água, educação pública e os limites impostos ao desenvolvimento quando ele se afasta da qualidade de vida.

Existe em sua atuação uma característica que ajuda a compreender sua relevância: Duda não parece interessada em transformar o mandato numa zona de conforto, e essa

disposição para o incômodo, num ambiente político tantas vezes marcado pela acomodação, tornou-se parte de sua identidade parlamentar.

Sua origem como professora também pesa nessa leitura, porque a escola pública oferece uma percepção do país muito diferente daquela produzida apenas por gabinetes, pesquisas e relatórios.

A condição de mulher trans deu ao mandato uma dimensão histórica, mas reduzir Duda a essa representação seria insuficiente, pois sua consolidação política passa pela capacidade de ocupar debates concretos,

enfrentar interesses poderosos e construir uma atuação reconhecível para além das pautas identitárias.

Em Minas, estado marcado pelas cicatrizes da mineração e por sucessivas disputas em torno de fiscalização, meio ambiente e responsabilidade empresarial, essa postura encontra terreno especialmente sensível.

Duda representa, assim, uma espécie de parlamentar que Brasília nem sempre consegue domesticar: aquela que compreende o conflito não como defeito da política, mas como consequência natural de quem escolhe contrariar consensos confortáveis.



Foto: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Fabiano Contarato, a representação que o Espírito Santo deve preservar senador

Fabiano Contarato chegou à eleição de 2026 já não como a surpresa que conquistou mais de 1 milhão de votos oito anos atrás, mas como um senador que construiu identidade própria em Brasília e agora submete ao eleitor o resultado de seu mandato.

Fabiano Contarato chegou ao Senado em 2019 carregando uma trajetória incomum para a política tradicional, depois de atuar como delegado da Polícia Civil, corregedor e diretor-geral do Detran do Espírito Santo, experiência que lhe permitiu construir um mandato no qual segurança pública e defesa dos direitos humanos não aparecem necessariamente em lados opostos, combinação que se tornou uma das marcas de sua passagem por Brasília.

Ao longo de quase oito anos, Contarato ganhou projeção principalmente nos debates sobre meio ambiente, direitos humanos, democracia, segurança e proteção de crianças e adolescentes, presidiu a Comissão de Meio Ambiente e consolidou uma atuação firme, muitas vezes distante da prudência calculada de parlamentares preocupados em não contrariar segmentos do eleitorado.

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado



Sua filiação ao PT tornou mais definida uma identidade política que em 2018 era mais transversal e também trouxe para sua candidatura o peso da polarização nacional, talvez o principal obstáculo para recuperar a votação extraordinária de sua primeira eleição, quando ultrapassou 1,1 milhão de votos.

A disputa de 2026, com duas cadeiras em jogo, será diferente e competitiva, especialmente diante de nomes conhecidos da política capixaba, mas Contarato possui uma vantagem importante: não precisa apresentar ao eleitor uma promessa de senador, porque pode apresentar um mandato.

**LUÍS
PHYTTTHON**

Secos & Molhados

A companhia da crase

Cheguei a uma idade em que já não acredito muito em casamento, mas ainda acredito numa mesa para dois, porque desistir da cerimônia é fácil, difícil é abandonar a vontade de encontrar alguém que permaneça depois da sobremesa.

Não quero dividir armário, senha de streaming ou rotina doméstica, porém sinto falta de uma companhia que entenda presença sem transformá-la em fiscalização e, sobretudo, saiba usar crase corretamente, porque um “vou à sua casa” pode provocar emoções que nenhum abdômen definido sustenta sozinho.

Continuo apaixonado por jovens, defeito estético que não pretendo corrigir, embora finalmente tenha aprendido que desejar alguém não significa imaginar uma vida inteira com ele.

Também descobri que o romance contemporâneo ganhou chave Pix, CPF e valor quebrado, e aquela criatura que ontem jurava saudade hoje demonstra extraordinária sensibilidade para boletos, Uber e emergências financeiras, como se Cupido tivesse trocado as flechas pelo aplicativo do banco.

Não fiquei amargo, apenas aprendi que existe enorme diferença entre alguém querer você e alguém querer alguma coisa de você.

Talvez seja isso que eu queira levar comigo enquanto caminho lentamente na direção da idade de Ney Matogrosso: continuar desejando sem pedir desculpas ao tempo, olhando jovens bonitos e pensando coisas incompatíveis com a respeitabilidade dos meus anos, mas sabendo que nem toda beleza precisa entrar em casa.

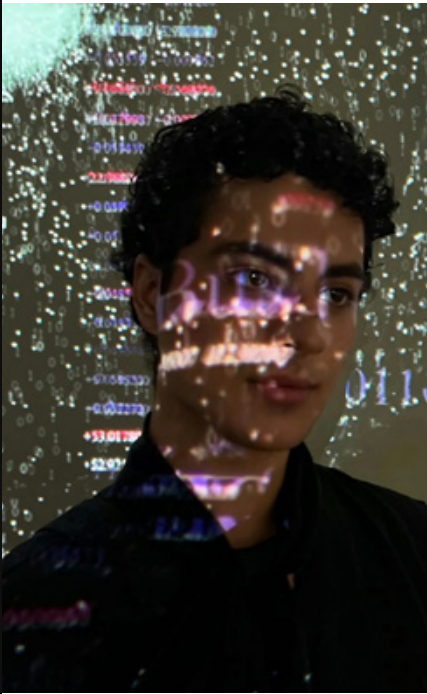
Não quero necessariamente um companheiro. Quero alguém que apareça numa terça-feira com conversa boa, música, silêncio confortável e nenhuma urgência em forma de chave Pix antecipando o final da noite.

E, por favor, que saiba onde colocar a crase.

Porque envelhecer diminui algumas ilusões, mas aumenta assustadoramente os critérios.



Luís Phytthon veste Yves Saint Laurent, coleção de inverno, 2023.



Kocmoc

O estudante **Lucas Akolzin**, simplesmente deslumbrante, passeia no outono russo pelos museus de Moscou.

Altas horas

O encontro de **Caetano Veloso** e a sonora **Céu** nos bastidores de um dos poucos programas que ainda surpreendem na televisão brasileira, Altas Horas, comandado pelo querido Serginho Groissman.



Fotos: Divulgação

Kikito

No elenco de Antártida, de Bruno Safadi, **Leandra Leal** posa a frente do Kikito no tapete vermelho do Festival de Gramado.



Fotos: Divulgação



Arrivederci

O publicitário **Julio Fante**, que brilhou na gestão de comunicação na afiliada do SBT em São José dos Campos, curte uma temporada em Veneza, na Itália.

Minas Gerais

Sou completamente apaixonado pelo advogado e professor universitário **Gabriel Azevedo**, candidato ao governo mineiro. Nesta foto, em Montes Claros, com **Maria Helena Lopes**, sua vice. É sem dúvida a melhor opção.

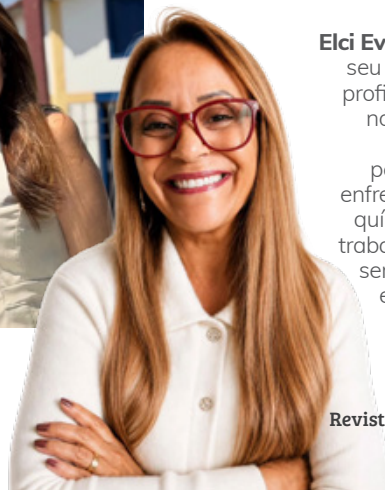


Imortal

O multifacetado escritor e apresentador de televisão, **Fabrício Correia**, participa do tradicionalíssimo chá das cinco, da Academia Brasileira de Letras, a convite de **Merval Pereira**, presidente da Casa de Machado de Assis.

Vida Plena

Elci Evangelista consolidou seu nome como uma das profissionais de destaque no país no acolhimento e na orientação de pessoas e famílias que enfrentam a dependência química, construindo um trabalho reconhecido pela seriedade, sensibilidade e compromisso com a recuperação.



fause haten

O homem
que nunca
coube na
própria
roupa



Foto: Divulgação

Por Fabrício Correia

Fause Hatén nunca me interessou apenas pelo que colocou sobre uma passarela, embora tenha sido ali que o Brasil reconheceu seu nome, pois sua trajetória guarda uma inquietação mais fascinante, a necessidade de abandonar lugares seguros antes que o êxito se transforme em repetição, movimento que levou aquele jovem criado entre tecidos numa família de origem libanesa a atravessar diferentes territórios sem perder a personalidade que acompanha tudo o que faz.

Nascido em São Paulo, em 1968, começou ainda adolescente e participou da geração que transformou a moda brasileira, atravessando Phytoervas Fashion, Morumbi Fashion e São Paulo Fashion Week, alcançando posteriormente Nova York, Milão e Beverly Hills, numa ascensão que poderia ter lhe garantido décadas de confortável permanência.

Preferiu o risco, estudou interpretação no Teatro Escola Célia Helena, encontrou espaço nas artes cênicas, tornou-se premiado figurinista e aproximou-se da música, da literatura e da performance, experiências que hoje ajudam a compreender por que sua chegada às artes visuais não representa uma ruptura, mas o amadurecimento de uma pergunta antiga sobre corpo, aparência, memória e transformação.

Essa procura ganha especial força em 2026 com DITO! Aquilo que não foi, sua primeira exposição individual, apresentada na Fonte, em São Paulo, em cartaz até 12 de setembro, reunindo 28 trabalhos inéditos e colocando diante do público um Fause menos interessado na roupa como objeto de desejo do que nas histórias que permanecem impregnadas nela.

Peças vintage deixam de vestir para adquirir outra existência, transformadas em objetos e instalações nas quais tecido, ausência e lembrança convivem, gesto especialmente poderoso vindo de alguém que passou boa parte da vida criando para o corpo e agora parece interessado também naquilo que sobrevive quando ele desaparece.

Existe algo profundamente pessoal nessa passagem, pois retirar uma peça de sua finalidade original significa admitir que nada precisa permanecer condenado à função para a qual nasceu, ideia que atravessa igualmente a própria biografia de Fause, alguém que poderia ter aceitado definitivamente o título de estilista consagrado, mas preferiu continuar descobrindo outras possibilidades de si mesmo.

Aos 57 anos e quatro décadas depois de iniciar seu percurso, DITO! Aquilo que não foi talvez seja menos uma chegada às artes visuais do que uma síntese de tudo o que veio sendo construído silenciosamente, porque naquele tecido que já não precisa ser roupa encontramos também o homem que decidiu não precisar ser apenas aquilo que um dia disseram que ele era.



Fotos: Divulgação



Fause Hatén

continua olhando para uma matéria aparentemente pronta e enxergando nela outra possibilidade, e talvez seja justamente essa liberdade de mudar sem negar o que veio antes que transforme sua exposição numa das páginas mais pessoais de sua história.

São José, cidade leitora

São José dos Campos prepara um novo capítulo de sua vida cultural. No dia 29 de setembro, às 19 horas, no Museu Municipal, a Academia Joseense de Letras, em parceria com a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, lança o projeto São José, Cidade Leitora, iniciativa criada para ampliar a presença do livro na cidade, aproximando literatura, escolas, bibliotecas, escritores e novos leitores.

A proposta parte de uma ideia simples e ambiciosa: uma cidade desenvolvida não se mede apenas pela força econômica, científica ou tecnológica, mas também pela capacidade de formar leitores, preservar sua memória literária e fazer do livro uma presença cotidiana.

Para marcar o lançamento, a Academia recebe o jornalista e escritor Edney Silvestre, que será homenageado com a Medalha Cassiano Ricardo.

Nascido em Valença, no Rio de Janeiro, Edney construiu uma carreira que une jornalismo e literatura. Foi correspondente internacional em Nova York, acompanhou acontecimentos de grande repercussão mundial, entre eles os atentados de 11 de setembro de 2001, e posteriormente consolidou-se como romancista.

Seu livro mais conhecido, "Se eu fechar os olhos agora", publicado em 2009, projetou seu nome na literatura brasileira contemporânea, conquistou o Prêmio Jabuti e o Prêmio São Paulo de Literatura e ganhou adaptação para a televisão. Em sua obra, Edney frequentemente cruza memória, política, história e conflitos humanos.

A homenagem recebida em São José carrega também um forte significado local. Cassiano Ricardo, nascido na cidade em 1895, foi poeta, ensaísta, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras, tornando-se um dos nomes mais importantes da história literária joseense.

Ao conceder a medalha que leva seu nome a Edney Silvestre, a Academia estabelece uma ponte entre diferentes gerações da literatura brasileira e reforça o propósito do projeto que nasce naquela noite.

O São José, Cidade Leitora pretende fazer da leitura uma política cultural de permanência, estimulando ações voltadas à formação de leitores e à valorização dos escritores e das bibliotecas.

Para uma cidade conhecida pela indústria, pela ciência e pela inovação, o desafio agora é acrescentar outra identidade a esse patrimônio: fazer de São José dos Campos também uma cidade reconhecida pelo livro, pela literatura e pela capacidade de imaginar o próprio futuro.



Fotos: Divulgação



Serviço São José, Cidade Leitora

- Dia 29 de setembro
- Horário: às 19 horas
- Local: Museu Municipal de São José dos Campos



O Brasil de Tarsila

EXPOSIÇÃO

Fotos: Divulgação



Aos 140 anos de seu nascimento, Tarsila do Amaral ganha em São Paulo uma exposição imersiva que revisita as cores, personagens e paisagens da artista que ajudou o país a construir uma imagem de si mesmo.

Poucos artistas brasileiros alcançaram a força simbólica de Tarsila do Amaral. Sua pintura criou um Brasil de cores intensas, corpos monumentais, cidades em transformação, bichos fantásticos e paisagens que pareciam nascer ao mesmo tempo da memória, da imaginação e de um desejo de inventar uma linguagem verdadeiramente brasileira.

Esse universo está no centro de “O Brasil de Tarsila”, exposição aberta no Nubank Arte Lab, no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, em São Paulo. Em cartaz até 31 de outubro, a mostra celebra os 140 anos do nascimento da artista e utiliza projeções, cenografia, sons, aromas e recursos interativos para aproximar o público de sua obra.

O percurso reúne dezenas de referências visuais distribuídas por ambientes imersivos e recupera imagens que já fazem parte da própria cultura brasileira, como Abaporu, Operários, A Cuca e Antropofagia.

Nascida em Capivari, em 1886, Tarsila estudou arte no Brasil e em Paris e tornou-se uma das figuras centrais do modernismo. Ao lado de Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Anita Malfatti e Menotti Del Picchia, participou de uma geração interessada em romper com modelos importados e encontrar uma maneira própria de representar o país.

Sua obra atravessou as fases Pau-Brasil, Antropofágica e Social, sempre marcada por uma identidade imediatamente reconhecível. Em Abaporu, de 1928, criou uma figura que ajudaria a inspirar o Manifesto Antropófago e se transformaria numa das imagens mais conhecidas da arte latino-americana.

Em Operários, de 1933, voltaria os olhos para outro Brasil, urbano e industrial, reunindo dezenas de rostos diante das chaminés de uma fábrica e revelando também as contradições sociais de seu tempo.

Fotos: Divulgação



A nova exposição procura justamente apresentar essa amplitude a um público maior, utilizando a tecnologia não para substituir a obra original, mas para ampliar a experiência de contato com um imaginário que continua vivo mais de cinquenta anos depois da morte da artista.

Tarsila morreu em 1973, mas suas cores, personagens e paisagens permanecem reconhecíveis porque nunca foram apenas retratos de uma época. Ela não pintou somente o Brasil que existia diante de seus olhos. Pintou também o Brasil que imaginou.

Serviço

O Brasil de Tarsila - Exposição Imersiva

- **Data:** de 15 de agosto a 31 de outubro de 2026
- **Horário:** de quarta-feira a segunda-feira, das 10h às 22h (fechado às terças-feiras). A última sessão tem início às 21h e último horário de entrada será 21h20 e permanência até as 21h45
- **Local:** Nubank Arte Lab – Conjunto Nacional
Avenida Paulista, 2073 - 1º andar

cinema

Rio de Clarice

Cinco cineastas procuram uma das tarefas mais delicadas do cinema brasileiro: transformar em imagem aquilo que Clarice Lispector escreveu quase sempre para acontecer por dentro. Lançado nos cinemas em agosto, o longa reúne adaptações de “Feliz Aniversário”, “Mal-estar de um Anjo”, “A Bela e a Fera ou A Ferida Grande Demais”, “Amor” e “Preciosidade”, construindo cinco histórias independentes atravessadas pelas pequenas rupturas do cotidiano que fizeram da autora uma presença tão singular na literatura. Maria Luiza Aboim, Barbara Kahane, Eunice Gutman, Nicole Allgranti e Taciana Oliveira assumem diferentes caminhos para chegar a esse universo, enquanto o roteiro de Nicole Allgranti, sobrinha-neta de Clarice, e Teresa Montero, sua biógrafa e pesquisadora, procura preservar menos a literalidade dos contos do que aquilo que pulsa entre suas palavras. Com Letícia Spiller, Lucélia Santos, Letícia Isnard, Louise Cardoso, Guida Vianna e Flávio Bauraqui entre os nomes do elenco, o filme encontra sua força justamente nos silêncios, desconfortos e acontecimentos aparentemente banais que subitamente alteram uma existência. Rio de Clarice não tenta explicar Clarice, escolhe-a essencial diante de uma escritora que sempre escapou das explicações. Prefere aproximar a câmera de suas inquietações e deixar que cada conto encontre uma forma própria de respirar, fazendo do cinema outra porta para aquela região misteriosa onde um gesto mínimo pode conter uma vida inteira.



Foto: Divulgação

álbum

Confessions II, de Madonna

Lançado em julho de 2026, Confessions II encontra Madonna novamente no lugar em que sempre foi mais fatal: a pista de dança. Duas décadas depois de Confessions on a Dance Floor, ela retoma a parceria com Stuart Price sem tentar repetir 2005, construindo um álbum contínuo, elegante e noturno, atravessado por disco, house e eletrônica. Aos 67 anos, Madonna soa menos interessada em provar permanência do que em exercer uma liberdade conquistada ao longo de quatro décadas. Sabrina Carpenter divide “Bring Your Love”, Feid aparece em “Read My Lips”, Martin Garrix em “Bizarre” e Stromae em “My Sins Are My Savior”, enquanto “I Feel So Free” abre o disco com uma pulsação que resume seu espírito. A edição ampliada ainda traz “The Test”, com Lola Leon, aproximando a memória familiar e continuidade artística. Confessions II não vive da lembrança de uma era extraordinária: transforma aquela memória em matéria nova e confirma que, para Madonna, dançar continua sendo uma forma de desafiar o tempo.



Foto: Divulgação

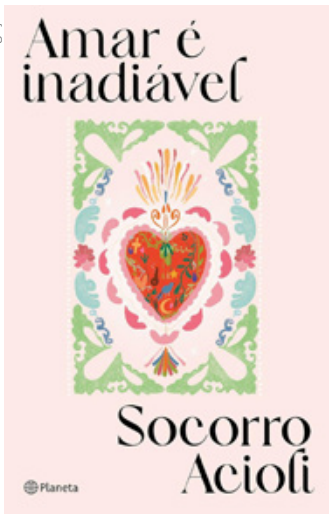


Foto: Divulgação

livro

Amar é inadiável, de Socorro Acioli

Em Amar é inadiável, Socorro Acioli reúne mais de 60 crônicas escritas entre 2015 e

2022 e transforma o cotidiano em matéria de afeto, memória e observação. O livro marca também o retorno da autora ao gênero que sempre acompanhou sua trajetória, agora atravessado pela maturidade de quem aprendeu a olhar para aquilo que normalmente passa despercebido. Socorro escreve sobre encontros, ausências, invenção, família, perdas e pequenos acontecimentos sem separar a vida da literatura, fazendo da crônica um espaço onde o íntimo alcança alguma coisa coletiva. O amor do título

não aparece como idealização, mas como gesto, escolha, falta e necessidade, inclusive quando a autora toca nas marcas de sua própria infância e na experiência do abandono afetivo. A escrita conserva a leveza conhecida de seus romances, mas ganha aqui uma proximidade diferente, quase de conversa, alternando humor, delicadeza e reflexão sem abandonar a simplicidade. São textos breves que podem ser lidos separadamente, embora juntos componham uma espécie de cartografia emocional de uma escritora que encontra grandeza justamente no que parece pequeno.

São José, *cidade leitora*



LER TRANSFORMA.
CONHECER INSPIRA.
A CIDADE CRESCE.

Mais livros,
mais ideias,
mais futuro.

Ler é viajar sem sair do lugar.
É abrir portas para o mundo,
para os outros
e para nós mesmos.

São José, cidade leitora.
Um futuro que
escrevemos juntos.



UMA CIDADE QUE LÊ
É UMA CIDADE QUE AVANÇA.



A eleição ainda não está decidida

O horário eleitoral começou com Lula na liderança, Flávio Bolsonaro consolidado como principal adversário e um grupo de candidaturas tentando romper uma polarização que continua dominante, embora revele sinais claros de desgaste entre eleitores cansados de assistir ao país discutir sempre os mesmos personagens.

Lula entra nessa fase com a vantagem de quem ocupa a Presidência, possui forte reconhecimento nacional e mantém uma base resistente, mas os cenários de segundo turno mostram que essa dianteira está longe de significar tranquilidade, sobretudo porque o julgamento do eleitor passa menos pela memória política e mais pela sensação concreta sobre preços, renda, segurança, saúde e perspectiva de futuro.

Flávio carrega a força do sobrenome Bolsonaro, capaz de mobilizar uma parcela expressiva da direita, mas também enfrenta o limite dessa herança, já que precisa provar que possui projeto próprio e capacidade de dialogar com quem rejeita o governo sem desejar necessariamente retornar ao ambiente permanente de confronto dos últimos anos.

Caiado, Zema, Renan Santos e Augusto

Cury procuram ocupar espaços distintos, porém até agora nenhum conseguiu alterar de maneira profunda a estrutura central da disputa, que permanece concentrada entre o atual presidente e o campo bolsonarista.

O maior problema, no entanto, talvez esteja no próprio processo eleitoral, cada vez mais dependente de pesquisas, algoritmos, recortes de vídeo, provocações e estratégias jurídicas, enquanto temas fundamentais como desenvolvimento, educação, segurança, produtividade, desigualdade, tecnologia e transição energética continuam recebendo menos atenção do que deveriam.

O horário eleitoral pode ampliar o debate ao alcançar quem não vive dentro das bolhas digitais, mas só terá alguma utilidade real se os candidatos forem capazes de apresentar o país que pretendem construir, e não apenas repetir os adversários que desejam derrotar.

Lula lidera, Flávio continua competitivo e os demais ainda procuram uma brecha, mas a eleição permanece aberta justamente porque o eleitor brasileiro parece dividido entre o cansaço com a polarização e a dificuldade de encontrar fora dela uma alternativa com força suficiente para reorganizar o jogo.

O QUE NÃO PODE FALTAR

no seu caminho para o trabalho?



NOTÍCIAS? PLAYLISTS? CAFÉ?

A gente sabe a resposta.



São José dos Campos | 94,3



PAPEL PLANTA ÁRVORES

Papel é feito exclusivamente de árvores cultivadas que sequestram carbono da atmosfera, ajudando a combater as mudanças climáticas!

Ótima notícia para os consumidores de comunicação impressa e embalagens de papel. Compartilhe e recicle!

Apoio:



lovepaper.org.br



twosides.org.br

A Campanha Love Paper é uma criação original de Two Sides. Descubra mais!